



Vozes do Tocantins por Justiça Climática: um relato de incidência em comunicação entre 2022 e 2024¹

Sarah Tamioso MESQUITA²

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Frente aos desafios ambientais e históricos do Estado do Tocantins, Unidade Federativa mais nova do Brasil, marcada por um processo de desenvolvimento colonial, tanto pelo ciclo do ouro, quanto pela venda de *commodities* e exploração de minérios (TOCANTINS, 2025), surge uma organização que reúne objetivos e defende o que há de mais sagrado entre povos da mata, da floresta, do campo e das águas: o território.

A Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática - rede composta por quinze organizações da sociedade civil, entre elas associações indígenas, quilombolas, de artesãos e agroextrativistas, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais por direitos humanos e reforma agrária, organizações de assessoria, colônia de pescadores e cooperativas³ - atua no Tocantins desde 2022 e é objeto de pesquisa do projeto intitulado “Coalizão Vozes do Tocantins: Comunicação em Rede por Justiça Climática”. O trabalho

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Produção Científica, no Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Bacharel em Jornalismo e mestranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins no tema de comunicação e justiça climática. E-mail: stamiosob@gmail.com

³ Associação Cultural Kàjre (Krahô); Associação Pyka Mex (Apinajé); Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins (AKMT); Colônia de Pescadores e Pescadoras de Araguacema (Copesca Z-5); Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (Efabip); Cooperativa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter); Associação Onça D'Água (OD); Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem-Terra (MST); Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN); e Universidade Federal do Tocantins, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), Curso de Turismo de Arraias; Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos (Neruds); Movimento Estadual de Direitos Humanos do Tocantins (MEDH/TO); Associação de Mulheres Agroextrativistas da APA Ilha do Bananal/Cantão (AMA Cantão); Associação Comunitária de Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros (ACAPPM); Associação de Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins - Wyty Cate; e Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares Agroextrativistas de Esperantina Ltda. (COOAF Bico).



foi submetido ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins e está em andamento.

A Coalizão atua nos eixos de comunicação, incidência em políticas públicas (*advocacy*) e formação de jovens, tendo realizado campanhas, parcerias, articulações, seminários, audiências públicas, cursos e capacitações variadas, especialmente sobre os temas terra e territórios, agrotóxicos, crise climática, justiça climática, bioeconomia, agroextrativismo, alimentação escolar, Unidades de Conservação, defesa do Cerrado e defesa de modos de vida do campo, entre outros.

Isso em um contexto de expansão de fronteiras agrícolas⁴, conflitos fundiários, contaminações por agrotóxicos, uso violento do fogo, avanço do desmatamento, conflitos por água (CPT. 2024; 2025), e crise climática anunciada e reafirmada a cada relatório do IPCC⁵ (Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas, em inglês).

Para qualquer nível de aquecimento futuro, muitos riscos relacionados ao clima são superiores aos avaliados no AR5, e os impactos projetados a longo prazo são até várias vezes superiores aos atualmente observados (alta confiança). Os riscos e os impactos adversos projetados e as perdas e danos relacionados com as alterações climáticas aumentam com cada incremento do aquecimento global (confiança muito elevada). Os riscos climáticos e não climáticos devem interagir cada vez mais, criando riscos compostos e em cascata que são mais complexos e difíceis de gerir (alta confiança). (IPCC, 2023. Tradução livre).

O objetivo da pesquisa é, portanto, analisar a atuação da Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática no eixo de comunicação entre 2022 e 2025, sendo que no presente trabalho, é possível avaliar dados preliminares, com recorte até 2024. Para isso, foi

⁴ Plano de expansão de fronteira agrícola nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-matopiba/sobre-o-tema>

⁵ Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/resources/spm-headline-statements/>. Acesso em maio de 2025.



utilizada a proposta de pesquisa bibliográfica para embasar alguns conceitos, como o de justiça climática e racismo ambiental, tendo como referência produções e autoria, colaboração e indicação de Edna Castro, pesquisadora da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Trazida à agenda pública, a justiça ambiental passou a ocupar a centralidade da pauta de grande parte das lutas sociais em curso no mundo contemporâneo, com ênfase especial às que se desenrolam nos países latinoamericanos, onde se constituíram várias redes em torno dessa luta. Nesse processo estão em pauta a desigualdade dos custos ambientais, a ausência de participação e de mecanismos democráticos, o racismo ambiental, a injustiça de gênero e a dívida ecológica. (Steinbrenner, Brito e Castro, 2020, p.951).

Nesse sentido, a justiça climática é compreendida pela rede Coalizão Vozes do Tocantins como a compensação e reparação histórica pelos modelos de desenvolvimento insustentáveis que vem sendo aplicados desde a revolução industrial (marco do aumento da emissão de Gases de Efeito Estufa). Com isso, entende-se, portanto, que a crise climática afeta os países de formas diferentes, mas que também há nuances que ressaltam os desafios para pessoas racializadas (negras ou indígenas), mulheres, crianças e idosos, que tendem a ser mais vulneráveis aos eventos climáticos extremos ligados à mudança do clima, como ondas de calor, enchentes, crises hídricas, perda de safras, crise alimentar, entre outros.

Para sistematizar o histórico de comunicação da Coalizão Vozes do Tocantins, é utilizada a metodologia de pesquisa documental, seguida de análise de conteúdo a partir da clipagem de matérias replicadas em portais de notícia que mantiveram registro da atuação da rede entre 2022 e 2024, período no qual já é possível avaliar – de forma preliminar – a incidência em comunicação por justiça climática no Tocantins. O acesso aos documentos é facilitado pela proximidade da autora, que presta serviços de comunicação desde a fundação da rede, e serão procedimentos desta etapa: seleção de relatórios;



sistematização de dados de assessoria de imprensa em tabela com fins estatísticos (mês, veículo, categoria de assunto, manchete, nº de replicações na imprensa); e análise estatística e correlacional dos temas prioritários tratados pela Coalizão com o objetivo de compreender as incidências do grupo na mídia tocantinense.

RESULTADOS PARCIAIS

Após a sistematização de manchetes rastreadas por clipagem mensal, foi identificado que entre 2022 e 2024 foram registrados por clipagem de assessoria de imprensa 71 conteúdos, enviados pela equipe de comunicação da Coalizão, ou não, podendo ter sido citada na matéria, também por meio de alguns de seus membros, como a Associação Onça D'Água e a associação do povo Apinajé da aldeia Prata, Pyka Mex.

Por meio do envio de releases, foi constatado que, os 71 releases enviados e replicados pela imprensa local se capilarizam em aproximadamente 75 portais de notícia, canais de televisão, emissoras de rádio e jornais impressos, totalizando 384 links rastreáveis e 121 links perdidos, ou seja, que divulgaram a matéria no período, mas que por atualização no site, reforma ou motivos variados, os links não direcionam mais às devidas notícias, apresentando erro.

Em 2022 foram rastreadas 13 notícias veiculadas incidências de comunicação da Coalizão, tendo as atividades iniciado em julho do mês de referência. Em 2023 o número passou para 33 releases e em 2024 o número foi pra 25 releases, apresentando uma média de 23 notícias veiculadas por ano em diversos portais e canais de comunicação.

Os conteúdos de notícia enviados pela Coalizão Vozes do à imprensa remeteram a categorias cuja classificação se deu como: Denúncia, Participação, Institucional, Evento, Incidência, Informativo, Alerta, Formação e Fortalecimento.

Já sobre os temas abordados, foi elaborada a classificação que elenca os seguintes assuntos: Mineração, Quilombolas, Amazônia, Cerrado, UC, APA, Agrotóxico, Justiça



Climática, Juventudes, Água, Pescadores, Coalizão, Turismo, Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais, Violência, Política Pública, Desmatamento, Apicultura, Educação, MIF, Agroextrativismo, Mudanças Climáticas, Jatobá, Jalapão, Artesanato, Alimentação Escolar, Soberania Alimentar, Terras, Território, COP, Agroecologia, Premiação, Formação, Transparência, Emergência Climática, ADI, Bioeconomia, Reforma Agrária, Regularização Fundiária, Justiça Social, Mulheres, Financiamento, Racismo, Hidrovia e Saúde.

Os portais de notícia que mais se destacaram, as manchetes mais veiculadas, bem como temas e categorias que mais apareceram na imprensa tocantinense a partir do trabalho desenvolvido pela comunicação da Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática são análises que ainda se darão no âmbito da pesquisa de mestrado. A finalidade será compreender as principais incidências, notícias mais veiculadas, temas e categorias que mais chamaram a atenção da imprensa.

CONCLUSÃO

A participação ativa da sociedade civil na luta por justiça, como a justiça climática ou ambiental, como cita Castro (2020), é fundamental para a aquisição e manutenção de direitos fundamentais, especialmente em um cenário de crise climática e conflito por recursos naturais, que tendem a acentuar as desigualdades.

Ainda que faltem dados sobre 2025, ano intenso e de realização da Conferência das Partes (COP30) em Belém/PA, já é possível perceber uma expressiva participação nas pautas de jornais locais, com um total de mais de 500 replicações dos conteúdos enviados (ativos ou perdidos), evidenciando credibilidade e relevância pública dos temas trabalhados pela rede de organizações. Este modelo de comunicação resguarda organizações pequenas e ressalta a importância de temas ambientais, que são endossados por diversas organizações, cujas prioridades de atuação podem ser outras, que não a justiça climática.



No entanto, cabe aguardar os dados de 2025 para constatação total da incidência em comunicação, que culminará na realização da COP30, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, cuja participação da Coalizão se dará por meio de dez representantes de perfil variado. Durante o evento, que será acompanhado por esta autora, também será possível compreender, por meio de diário de campo e observação participativa (Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 1999), as articulações provocadas pelo coletivo em defesa do território e pela implementação da justiça climática como eixo norteador do combate à crise climática.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, v.2. 1999. Disponível em: <https://professor.ufop.br/sites/default/files/shei/files/alves_mazzotti_gewandsznajder_com_pleto-1.pdf>. Acesso em maio 2025

STEINBRENNER, R. M. A., BRITO, R de S, e CASTRO, E. R. de. Lixo, racismo e injustiça ambiental na Região Metropolitana de Belém. **Cadernos Metrópole**. São Paulo, v.22, n.49 p.935–61. 2020. <<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4912>>. Acesso em jul 2025.

TOCANTINS. Governo. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secult/tocantins-historia/3ybh4wqwh43i>>. Acesso em: maio de 2025.

_____. **Conflitos no campo Brasil 2023**, Centro de Documentação Dom Tomás Balduino – Goiânia: CPT Nacional, 214 p., 2024.

_____. **Conflitos no Campo Brasil 2024**, Centro de Documentação Dom Tomás Balduino - Goiânia, GO: Comissão Pastoral da Terra, 2025.

_____. **Revista Vozes pela Ação Climática Justa**. dez. 2023. 2º ed. Disponível em: <https://issuu.com/institutointernacionaldeeducacaobr/docs/revistavozes-ed2-21x28cm-digital-port_1_?fr=sNTgwODY0MDE0Mjk>. Acesso em: 13/06/2024.